
SURYOYE

ABRIL, 1998

Número 15

ANO III

MEDITAÇÃO PASCAL

Caro leitor, iniciamos este nosso número voltando-nos para o maior evento da Cristandade, a Páscoa ou em nossa língua Assíria-siríaca “Psah”, que quer dizer “alegria”, alegria esta explicada pelo próprio Cristo em conciliar a humanidade com o Criador, e neste espírito de conciliação é que Cristo ensinou seus apóstolos a orar a Deus, pois, o orar é conversar com o Criador-Pai, é confessar-lhe suas agruras, seus sentimentos, suas necessidades, como, também, suas alegrias; qual filho não se recorre à figura paterna por proteção ou compartilhamento dos seus sentimentos e necessidades?

Cristo nos ensinou quando orarmos a atermo-nos a poucas palavras, mas, palavras fortes no conteúdo e objetividade. Todos seguramente conhecem a **Oração do Pai-Nosso...**

O próprio Cristo na Santa Ceia, depois de instituir a Santa Eucaristia e lavar os pés dos seus discípulos no maior exemplo de humildade, antes de se deixar levar para o cumprimento final da sua missão terrena orou ao seu Pai, e, esta **Oração de Cristo**, contida no Evangelho de São João, dividida em quatro partes, pouco divulgada pelas igrejas, que passa muitas vezes despercebida por muitos fiéis é que repetimos abaixo, para que cada qual de nós se lembre que o Salvador, o Messias, o Cristo, lembrou-se de toda a sua Igreja terrena, e isto inclui todos nós; e, espera ansiosamente por ela na vida eterna, talvez esta oração devesse efetivamente chamar-se de **Oração pela Unidade**, pois, o tema principal é a unidade de todos à semelhança da do Pai e do Filho e cujos instrumentos para se manter esta união são os apóstolos e seus sucessores, que são os sacerdotes...; agora leia devagar e com atenção...

Jesus Roga por si mesmo – Tendo assim falado, Jesus ergueu os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora, glorifica a teu Filho, para que teu Filho te glorifique a ti. Assim como tu lhe deste poder sobre todos os homens, a fim de que ele dê a vida eterna a todos aqueles que tu lhe deste. A vida eterna, porém, consiste em que eles conheçam por um só verdadeiro Deus a Ti, e a Jesus Cristo, que tu enviaste. Eu glorifiquei-te sobre a terra, Eu acabei a obra que tu me encarregaste que fizesse. Tu, pois, agora, Pai, glorifica-me a mim em ti mesmo, com aquela glória que eu tive em ti antes que houvesse mundo.

Jesus Roga pelos apóstolos – Eu manifestei o teu nome aos homens que tu me deste do mundo. Eles eram teus, e tu mos deste: e eles guardaram a tua palavra. Agora conheceram eles que todas as coisas que tu me deste, vem de ti: porque eu lhes dei as palavras que tu me deste; e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que eu saí de ti, e creram que tu me enviaste. Por eles é que eu rogo: eu não rogo pelo mundo, mas por aqueles que tu me deste: porque são teus: e todas as minhas coisas são tuas, e todas as tuas coisas são minhas: e, neles eu sou glorificado. E eu, não estou jamais no mundo, mas eles estão no

mundo, e, eu vou para ti, Pai Santo, guarda em teu nome aqueles que me deste: para que eles sejam um, assim como, também, nós. Quando eu estava com eles, eu os guardava em teu nome. Eu conservei os que tu me deste: e nenhum deles se perdeu, mas só o que era filho de perdição (Judas Iscariotes) para se cumprir a Escritura. Mas agora vou para ti, e digo estas coisas, estando ainda no mundo, para que eles tenham em si mesmos a plenitude do meu gozo. Eu dei-lhes a tua palavra, e o mundo os aborreceu, porque eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo. Eu não peço que os tires do mundo mas sim que os guardes do mal. Eles não são do mundo, como eu também não sou do mundo. Santifica-os na verdade. A tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. E eu me santifico a mim mesmo por eles: para que também eles sejam santificados na verdade.

Jesus Roga por todos aqueles que vão crer nele e ainda não nasceram ou não se converteram, enfim roga por toda a sua Igreja – E eu não rogo só por eles (apóstolos), mas rogo também por aqueles que hão de crer em mim por meio da sua palavra: para que eles sejam todos um, como tu, Pai, o és em mim, e eu em ti, para que também eles sejam um em nós, e creia o mundo que tu me enviaste. E eu lhes dei a glória (a glória da Filho cheio de graça e de verdade, isto é uma participação da vida divina) que tu me havias dado: para que eles sejam um, como também nós somos um. Eu estou neles, e tu estás em mim, para que eles sejam consumados na unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste e que tu os amaste, como amaste também a mim.

Epílogo – Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam, também, comigo aqueles que tu me deste, para verem a minha glória, que tu me deste: porque me amaste antes da criação do mundo. Pai Justo, o mundo não te conheceu: mas eu conheci-te, e estes conheceram que tu me enviaste. E eu lhes fiz conhecer o teu nome e lho farei ainda conhecer: a fim de que o mesmo amor, com que tu me amaste, esteja neles, e eu neles.

Para finalizar nesta Páscoa, caro leitor, cabe uma pergunta:

Você conhece a Verdade? Ou melhor, você conhece o Cristo?

Ou nossa alegria pascal só é marcada pelo calendário?...

Cristo não quer um adesivo no seu automóvel nem o seu automóvel como muitos “Propriedade de Cristo”, ele quer seu coração, sua mente, sua consciência, sua conversão com alegria e amor!

Então, se somos de Cristo, veremos e estaremos na Luz de Cristo, na Luz da Vida e da Verdade, estaremos todos alegres e felizes na nossa Páscoa!

IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Atividade abril/maio/junho 98

27.04.98 – Encontro da juventude de Santo Afrem

04.05.98 – Reunião Ordinária da Diretoria da Igreja

11.05.98 – Encontro da juventude de Santo Afrem

18.05.98 – Encontro Mensal Espiritual

25.05.98 – Encontro da juventude de Santo Afrem

01.06.98 – Reunião Ordinária da Diretoria da Igreja

08.06.98 – Encontro da juventude de Santo Afrem

15.06.98 – Encontro Mensal Espiritual

22.06.98 – Encontro da juventude de Santo Afrem

CALENDÁRIO RELIGIOSO IGREJA SIRIAN ORTODOXA

- Abril 19** Domingo de Páscoa – Ressurreição de Nossos Senhor Jesus Cristo.
26 Domingo Novo, Primeiro depois da Páscoa.
- Maiο 03** Segundo Domingo depois da Páscoa.
08 Santa Simone (Xmuni) e seus 7 filhos – Mártires.
10 Terceiro Domingo depois da Páscoa, **Dia das Mães.**
11 São Jaco (ou Tiago) de Nsibin.
15 **Festa de Nossa Senhora sobre as colheitas.**
16 Quarto Domingo depois da Páscoa.
24 Quinto Domingo depois da Páscoa.
28 **Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo.**
31 Sexto Domingo depois da Páscoa.
- Junho 07** Festa do Pentecostes-Manifestação do Espírito Santo sobre os Apóstolos
14 Oitavo Domingo depois da Páscoa.
26 Jejum dos Apóstolos (3 dias).
29 **São Pedro e São Paulo.**
30 **Comemoração de todos os Apóstolos.**

Escolinha Dominical

**Filmes religiosos, aulas de catecismo,
Amor a Cristo e a Igreja,
Respeito aos amiguinhos e aos pais, também,**

Todos os domingos às 11:00 horas

IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

LXXVII. – Da carta de São Severius, o Patriarca para Filoxinos o Bispo (São Severius viveu desde aproximadamente 585 a 667 DC).

...Esta fala refere-se ao ensinamento; e está claro das palavras que precedem: pois, ele diz, “segundo a graça de Deus, que me foi dada, lancei o fundamento como sábio arquiteto;” (Primeira Epístola de São Paulo aos Coríntios, capítulo 3, versículo 10). Mas o que é a fundação que Paulo lançou se as almas dos fiéis recusam os ensinamentos do Evangelho?

O que Paulo diz aí, é portanto; Se um homem expõe a verdadeira mensagem dos Evangelhos a estes que o ouvem, então os ensinamentos deste homem, como ouro e prata, e, pedras preciosas serão testadas no fogo do julgamento imparcial, afim de que se verifique que são genuínas, e desta forma neste último teste, provarão serem genuínas e não serão destruídas.

Mas se um destes falsos mestres, deturparam ou usaram de doutrinas espúrias, como pedaços de madeira, cana ou palha, a doutrina então destes homens não agüentará o fogo assim que for colocada em contato com a chama, queimará, consumindo-se. Mas o expositor ou mestre desta falsa doutrina, não será destruído, nem será aniquilado, mas ele será salvo, mantendo uma estranha existência, existência esta dolorosa e triste, sendo queimado pelo fogo mas não consumido pelo mesmo. Isto, é, também, o que disse o profeta: “E eles sairão, e verão os cadáveres dos homens, que prevaricaram contra mim: o seu verme não morrerá, e o seu fogo não se extinguirá: e servirão de espetáculo a toda a carne até ela se fartar de ver semelhante objeto.” (Isaías capítulo 66, versículo 24).

IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Batizados, crismas, confissões, casamentos, bodas, exéquias
MISSAS TODOS OS DOMINGOS À 11:00 HORAS
Aberta diariamente das 9:00 às 11:00 horas

Rua Luiz Góes 2562

Tel.(011)55812389

NOTA IMPORTANTE

A ATUAL DIRETORIA DA IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA PRESIDIDA PELO SR. ELIE WERDO, DE COMUM ACORDO COM O CONSELHO DA IGREJA, VEM COMUNICAR O INÍCIO DE OBRAS PARA A REFORMA DA IGREJA LOGO APÓS AS FESTIVIDADES DA PÁSCOA.

A REFORMA ABRANGERÁ NA SUA PRIMEIRA ETAPA DO REVESTIMENTO DO ALTAR-MÓR, PINTURA, ILUMINAÇÃO, VENTILAÇÃO, JARDINS E CALÇADA.

OS TRABALHOS ESTARÃO SOB A COORDENAÇÃO DAS DIRETORAS ALESSANDRA ELIAS ABDALLA E NADIA CARDUS, AMBAS ARQUITETAS.

DURANTE A REFORMA OS OFÍCIOS RELIGIOSOS SEGUIRÃO NORMALMENTE, NÃO HAVENDO NENHUMA FORMA DE INTERRUPTÃO A DIRETORIA CONTA DESDE JÁ COM A CERTEZA DO APOIO E COMPREENSÃO DE TODA A COLETIVIDADE.

***Padre Gabriel, juntamente com
O Conselho e a Diretoria da
Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria,
Parabeniza
A Coletividade Sirian Ortodoxa de São Paulo e todo o
Brasil,
Por ocasião do
40º Aniversário de
Fundação da Primeira Igreja Sirian Ortodoxa
construída no Brasil,
A Igreja Sirian Ortodoxa de São João em São Paulo.***

21 de abril de 1958 - 21 de abril de 1998

Aconteceu...

Missa da juventude a 8 de março próximo passado, quando foi comemorado o primeiro ano de trabalhos da Juventude Sirian Ortodoxa de Santo Afrem, movimento coordenado sob a orientação espiritual do Padre Gabriel, pároco da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria e dirigido a todos os jovens da coletividade de São Paulo. Foi celebrada a missa conjuntamente com grande estilo pelo Padre Eliseu, pároco da Igreja Sirian Ortodoxa de São Pedro em Belo Horizonte, especialmente convidado para o evento e o Padre Gabriel. Contaram ainda, os Padres com a ajuda de dezessete diáconos e diaconisas, e na ocasião foi ressaltada a necessidade da participação dos jovens e das crianças nas atividades religiosas. Após a cerimônia foi oferecido pela Diretoria e Conselho da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria, um coquetel para todos os presentes. Seguiu-se almoço reservado só para a Juventude, no qual participaram mais de quarenta e cinco jovens das diversas famílias da coletividade e novos participantes. Homenageou, também as festividades, o Padre Augen, pároco recém-chegado da Igreja Sirian Ortodoxa São João em São Paulo.

Por ser quaresma, todos os pratos servidos, respeitavam a tradição da coletividade não sendo servido nenhum tipo de carne ou alimento oriundo do meio animal, exceção feita aos peixes, por estarem liberados para a quaresma pela Igreja.

Padre Gabriel, na oportunidade ressaltou que todo o brilho e objetivo alcançado pela juventude e até mesmo das crianças na escola dominical, deve-se exclusivamente ao esforço daqueles membros que obraram em prol do sucesso; nada é o sacerdote sozinho sem o apoio e a participação comunitária, pois, a Igreja de Cristo não são as paredes mas os corações, o amor e a sinceridade de esforços de todos unidos em torno de um ideal lícito.

O clima de alegria e satisfação foi notório entre os presentes e a confraternização efetivamente atingiu seu objetivo aproximando um pouco mais os integrantes da juventude sirian ortodoxa, só um ponto infelizmente deixou a desejar, pois, nem todos os jovens foram avisados em tempo, mas esperamos confiantes que aqueles que eventualmente nesta ocasião não foram avisados, estejam presentes nas próximas atividades, para tanto, divulgamos neste exemplar os dias de encontros da Juventude.(ver página 2 deste exemplar).

Padre Eliseu da Igreja Sirian Ortodoxa de São Pedro, visitou São Paulo entre os dias 6 e 9 de março para desenvolver os serviços de pesquisa e análise de documentos da Igreja Missionária no Brasil afim de remete-los a SS o Patriarca Mar Ignatius Zakai I para análise e decisão do Sínodo a realizar-se ainda neste ano.

Contraíram núpcias Cláudia e Silvio, no último dia 21 de março, na Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria; desejamos aos nubentes os sinceros votos de felicidades, e, desde já os convidamos a participar do Movimento de Confraternização da Juventude da Igreja. Só para lembrar, Claudia é neta de Da. Alice, viúva do falecido Arquidiácono Hanna Ohan.

Adiba Chammo, presenteou o Altar da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria, com lindos paramentos, dois castiçais, um púlpito móvel e um castiçal-vigília em memória de seus dois irmãos, Jacob e João recentemente falecidos. A doação será pela primeira vez utilizada na Páscoa deste ano. Fica aqui registrada a gratidão de todos pela doação.

Faleceu Aziz Gergis Hanna, em Bagdad no Iraque no dia 22 de fevereiro próximo passado, deixando seu filho Hanni e mais quatro irmãs, foram celebradas as missas de sétimo e quadragésimo dia na Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria. Registramos os votos de pesar da diretoria e da coletividade a seu filho Hanni, e demais familiares.

Faleceu o Cura Episcopo, Barsoum Ayub, em Alepo, na Síria, aos 70 anos de idade, natural de Moussul, Iraque, era sacerdote casado, de expressivo conhecimento cultural tanto no idioma árabe como na nossa língua assíria. Dedicou sua vida totalmente em prol da cultura e do ensino de novos diáconos e sacerdotes. Seus escritos e suas falas, segundo os que o conheceram, e principalmente no meio cultural da nossa coletividade foram notáveis e tocaram profundamente aqueles que tiveram a oportunidade de conhecê-lo.

A Missa da Exaltação da Cruz no meio da Quaresma, Anunciação de Nossa Senhora e a Comemoração do Rei Abgar de Edessa, foi celebrada pelo Padre Gabriel no dia 25 de março próximo passado na Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria, com a presença significativa do comunidade Sirian Ortodoxa. Neste dia inicialmente comemora-se a Exaltação da Cruz, exatamente no meio da Missa solene, relembrando no meio da quaresma a vinda do Senhor especificamente para o cumprimento da missão de salvar a humanidade do pecado original.

Ainda, no meio da quaresma, comemoramos a data como a conversão do Rei Abgar de Edessa, lembramos que na tradição, a historia nos conta que Abgar, sofria de uma doença que escurecia a sua pele e provocava dores insuportáveis; tendo ouvido falar das curas que Cristo realizava, e sabedor das armadilhas que os judeus preparavam para liquidar o Salvador, mandou seu primeiro ministro, Ananias, procurar o Cristo convidando o para reinar em seu reino, pregar a nova doutrina, bem como propiciar a cura do rei. Cristo

recebe o emissário, agradece o aviso, lembra ao emissário que “seu reino não é deste mundo” e promete enviar posteriormente seus apóstolos para curar o rei doente e pregar a nova doutrina em Edessa.

Ananias, preocupado com o que responder ou como provar que efetivamente esteve com Jesus Cristo o Salvador, explica seus anseios a Cristo e pede um documento para provar o ocorrido ao seu superior, Cristo entendendo o emissário, pega um lenço, passa no rosto, e, milagrosamente fixa sua imagem facial no lenço entregando-o a Ananias, que, leva para o seu rei.

Posteriormente, vão para Edessa os apóstolos Judas Tomás, um dos doze, e Addai, um dos discípulos secundários, pregam o Cristianismo em Edessa e curam o rei Abgar.

Este sudário um dos três únicos que se tem notícia, ficou em poder da nossa Igreja Sirian Ortodoxa, isto é da verdadeira cátedra de Antioquia, até a conversão dos armênios, quando ficou numa das Igrejas que ficaram em poder destes; quando os armênios se dividiram em ortodoxos e católicos, o sudário ficou com os católicos que depois o levaram para Genova e se encontra até hoje em poder dos padres barnabitas da Igreja Católica Romana. Desta forma mais uma relíquia histórica oriental foi parar no ocidente em prejuízo do nosso povo. Para complementar nossa informação a respeito do rei, suriane (ou siríaco, ou assírio) Abgar, (Abgar quer dizer “Pai Agradável”) que realmente existiu, pois, Edessa (ou Urhoi, ou Urfa) até hoje existe e é chamada de “cidade abençoada”, foi o fundador da escola ou universidade de Edessa, no primeiro século do Cristianismo e funcionou até o final do sexto século depois de Cristo, e é dela que sai o grande filósofo Assírio Bardaisan (154-223AD) que compilou entre outros, 150 hinos em siríaco, ou seja igual número dos Salmos da Bíblia. Esta Universidade foi administrada por Santo Afrem, o Siríaco, durante seus últimos dez anos de vida, sendo posteriormente administrada por grandes sábios e músicos como Rabule, o Bispo de Edessa em 435DC e Yehibo em 457DC.

Coincidentemente neste ano exatamente o início dos nove meses de gestação de Nossa Senhora caíram na mesma data, se observarmos estamos a exatamente nove meses do Natal, e, portanto, é a data da anunciação do Arcanjo Gabriel para Nossa Senhora.

Na tradição da comunidade, neste dia de Anunciação de Nossa Senhora, as meninas fazem fitas de barbante nas cores vermelha e branca, que se colocam sobre o altar durante a missa e depois são distribuídas entre os membros da coletividade.

O significado neste caso é informar que a natureza divina e a humana de Cristo se fundiram na humilde aceitação de Maria frente a Anunciação do Arcanjo Gabriel.

Na Palestina, usam barbantes de diversas cores, definindo ainda o estado de alegria pela concepção do Filho de Deus.

De qualquer forma, estas fitas são mantidas presas ao pulso até a Páscoa, quando então, as mães das famílias queimam-nas no fogo do primeiro leite que ministram aos seus familiares logo após a Missa da Ressurreição de Cristo, como dissemos na Páscoa.

O porque do primeiro leite é simples, pois, no Oriente, todos jejuavam tanto a Quaresma como a Semana Santa inteira, assistiam a Missa de Páscoa logo cedo, comungavam, e, só depois no retorno às casas é que faziam sua primeira refeição com produto de origem animal, quebrando o longo período de abstinência. Como o organismo estava desacostumado a absorver alimentos animais, pois na Quaresma só se alimentavam de vegetais, legumes, frutas, e só neste século é que foi liberado o peixe, na primeira semana após a Páscoa, só se alimentavam de refeições à base de leite ou coalhada, não ingerindo carnes, ou alimentos contendo carnes, esta primeira semana ficou conhecida como a Semana dos Brancos ou “Xabto d’heuore”.

**“Os meus filhos não sabem a diferença entre um
Oscar e um jogo de boliche,
mas sabem que o papai venceu”**

(Jack Nicholson na hora de receber o Oscar de melhor ator em 1998.)

**Você sabe o valor do trabalho que seus pais, ou seus
avós desenvolveram em prol da comunidade?**

**Preservar a memória e conhecer os trabalhos dos
que nos antecederam e nos legaram este patrimônio
cultural é nossa obrigação,**

É nosso dever!

É Honrar Pai e Mãe!

O homem que não tem raízes não é nada!

Igreja Sirian Ortodoxa de São Pedro

BATIZADOS, CRISMAS, CASAMENTOS, BODAS, BENÇÃOS, EXÉQUIAS.

Rua Com. Nohme Salomão 58 – Belo Horizonte – MG – tel. (031)442.5515

Pe. Eliseu – Pároco

A LÍNGUA ASSÍRIA E SUA CULTURA LITERÁRIA

Tradução do terceiro capítulo
Do livro inédito de Ibrahim -
Gabriel Sowmy **“THE TRUE
HISTORY OF THE ASSY
RIANS”**.

Assírio, Siríaco, Sírio ou Suriani, é o único dialeto mesopotâmico remanescente derivado da língua falada por Noé e seu filho Sam, antes e depois do dilúvio há sete mil anos atrás, contínua e progressivamente praticada pelos assírios, período este no qual partes significativas dos dialetos aramaico e cananita foram “sirianizados” por se fundirem ou fundindo-se com a língua Assíria, atualmente, falada pelos modernos Assírios, descendentes de Assur, filho de Sam e neto de Noé. A desinência da pátria dos Assírios bem como a sua língua foram abreviados para “Sírios” pelos gregos durante o seu domínio na Mesopotâmia de 331 a 70 AC (antes de Cristo), e, como já dissemos, é praticada, esta língua, pelos modernos Assírios, descendentes de Assur filho de Sam.

Os arqueólogos e assiriólogos declararam recentemente que os primitivos mesopotâmicos, foram os primeiros seres humanos a se estabelecerem, sedentarizando-se

ou deitando raízes definitivamente no norte da Mesopotâmia por volta de uns cento e cinqüenta mil anos antes de outros seres humanos se sedentarizarem sobre a face da terra.

Muitas gerações se sucederam destes primitivos povos passando por diversas fases da vida evolutiva como na idade da pedra e que se findou na Mesopotâmia no início dos dez mil anos que antecederam o dilúvio.

Neste período de dez mil anos antes do dilúvio, as gerações destes povos começaram a balbuciar e emitir sons que formavam palavras ou nomes de coisas que os cercavam, e palavras, agora verbos, adequadas as suas intenções, ações e movimentos. Unindo nomes e verbos formavam frases resultando em discursos lógicos da primeira língua mesopotâmica falada por Noé, seu filho Sam e o resto da família, antes e depois do dilúvio, e, agora, é a língua-mãe de aproximadamente cinco milhões de Assírios vivendo numa pátria dividida, a Assíria.

No oitavo milênio antes do dilúvio os habitantes da Mesopotâmia inventaram seus caracteres escritos, pictográficos, a fim de viabilizar sua adequada comunicação. Utilizaram-na até o final do quinto milênio antes de Cristo, e, dela, foi extraída a escrita cuneiforme Assíria durante o quarto milênio antes de Cristo.

No segundo milênio antes de Cristo, ou por volta de 1500AC., os Assírios criaram a partir da sua escrita cuneiforme o seu primeiro alfabeto, composto de vinte e duas letras cada qual com um nome na língua Assíria ou Siríaca.

O alfabeto assírio foi transmitido para os gregos no nono século pelos arameus que eram mercadores terrestres e foi transmitido aos romanos-latinos da península itálica no sétimo século antes de Cristo pelos fenícios que eram mercadores marítimos.

Consequentemente os arameus e os fenícios eram meros transmissores e não inventores das letras escritas do alfabeto, como foram os Assírios que deixaram para a civilização mundial uma grande riqueza cultural literária em milhões de blocos de argila e milhares de livros.

Os Assírios, inteligentemente, modelaram sua língua com diversos caracteres que inventaram no decorrer de muitos séculos do seu progresso cultural e tornaram-na, na primeira língua escrita do mundo que continha a sabedoria humana e registrando, também, parte do conhecimento da Divindade.

Os Assírios, também, embelezaram e sofisticaram seu idioma, enunciando belos e eloqüentes temas poéticos, cantados em lindas músicas de cantos melódiosos acompanhados de sons instrumentais como mostra o épico de Gilgamesh (2880 AC), o rei acádio da cidade de Uruk, pertencente à seita Assíria dos acádios. Gilgamesh foi o primeiro homem a contar nos seus dois épicos as duas histórias da criação e do dilúvio cantando-a na sua flauta de barro antes de a Bíblia existir.

Quando Gilgamesh tocava a sua flauta de barro, seu ouvinte e amigo Ein-guido (Enkidu) ficou encantado e alegremente gritou dizendo que “se o seu kuku (instrumento musical) caísse no inferno, ele mergulharia no inferno para trazê-lo de volta a Gilgamesh”.

Gudea, também, o rei, sumo sacerdote e pontífice do vigésimo segundo século (2120 AC) ordenou seus músicos do templo que construía em Ur a continuar com suas músicas e cantos de louvor a fim de consolar as almas aflitas dos seus súditos.

Alguns historiadores registram que durante o oitavo século antes de Cristo, Senaqueribe, rei da Assíria tinha uma orquestra composta de mais de cinqüenta músicos com diferentes instrumentos musicais feitos de cerâmica, bambu, junco, madeira, bronze, cordas, chifres de animais, peles e muitos outros materiais.

Os músicos Assírios acreditavam serem os sons emanados dos instrumentos musicais, o som da voz do Deus Criador. Neste respeito, é dito que um certo poeta e músico

do quarto século depois de Cristo ter declarado que num momento de inspiração a Virgem Maria pediu-lhe para traçar a sua imagem (isto é a imagem dela Mãe de Deus), e ele cantou:

“A Virgem me convidou,
Para traçar a sua adorada imagem.
Ó Filho de Deus,
Garanta-me vossa admirável visão!
Enriqueça minha harpa com a vossa beatitude
Permitindo-me desenhar a imagem
Da Vossa Maravilhosa Mãe!”

Durante os seiscentos anos que se seguiram desde a queda do Império Assírio até a destruição de Nínive em 606 antes de Cristo, os Assírios no norte da Mesopotâmia continuaram avançando no seu progresso cultural, nas ciências, poesia e música sob o governo pacífico dos **pontífices templários assírios**. Posteriormente excederam-se sob o domínio dos **Patriarcas das Igrejas Assírias ou Siríacas**, durante os primeiros seiscentos anos da Era Cristã; também, conhecida como a **“Era Áurea da Cultura Assíria”**.

Mas, infelizmente, no mesmo tempo, todas as nações irmãs ao sul e no centro da Mesopotâmia, tais como os babilônios, arameus, elamitas e os remanescentes dos sumérios e acádios, foram destruídos pela fusão no arianismo persa, depois no arabismo dos árabes durante as conquistas islâmicas do sétimo século depois de Cristo. Agora estes formam a grande maioria dos atuais povos árabes no Iraque, Síria, Líbano, Palestina e Transjordânia.

Apesar de todas estas mudanças no cenário histórico, a brilhante cultura Assíria-Mesopotâmica, continuou irradiando sua luz, iluminando o leste do mundo tão longínquo quanto a Índia e a China, e, a oeste atingindo a Grécia e Roma tanto durante os seis primeiros séculos que antecederam a Era Cristã como nos seis séculos subsequentes da Era Cristã. O efeito deste progresso estendeu-se através dos Assírios até os primórdios do século catorze depois de Cristo.

Os invasores greco-macedônios tentaram abolir os ritos tradicionais dos Assírios nos estados Assírios, governados então, internamente pelos pontífices Assírios, conforme acordos mantidos anteriormente pelos Assírios com os Medos a partir de 606 antes de Cristo.

Os partos resistiram e combateram os greco-macedônios na metade do segundo século antes de Cristo e o resultado deste conflito foi que a Assíria ou “Assuristão” foi dividido em Oriente sob a supervisão e influencia dos partos e o Ocidente sob a supervisão e influencia grega.

Desta forma os Assírios e sua língua foram, também, divididos em orientais e ocidentais, ficando desde então a designação nacional “Assíria” abreviada para “Siríaca” ou “Siria”, passando a língua, também, a ser abreviada para “Siríaca”.

Em virtude destes conflitos e suas conseqüências, os Assírios permaneceram capazes de manter, sustentar e gozar as benesses da liberdade interna pacífica bem como do progresso cultural nos dois períodos, antes e depois da aparição do Cristianismo, nascido do “Assirianismo” ou “Sirianismo”, através dos esforços de Cristo que falava a língua Siríaca durante sua trajetória terrena, adotando-a como língua materna, e, educando-se dentro dos ditames culturais Siríacos pacíficos.

Por estas razões, o Cristianismo se expandiu rapidamente e foi aceito primeiro pelos Siríacos de Antioquia na Síria e no norte da Mesopotâmia, onde muitos grandes autores

Siríacos compilaram centenas de livros baseados nos princípios Cristãos durante os primeiros setecentos anos do Cristianismo.

Este esforço compilatório estendeu-se até o décimo quarto século da era Cristã por outras centenas de autores, e, no presente momento, milhões de Assírios ou Siríacos Cristãos continuam vivendo na sua antiga terra natal a Assíria, no norte da Mesopotâmia, e, outros tantos milhões vivem na diáspora, buscando manter viva sua língua dentro do seu progresso cultural.

Comentário: Nos textos de Ibrahim Gabriel Sowmy, vemos uma seqüência lógica preparada para paulatinamente enquadrar o leitor ou o estudioso num contexto oriental, valorizando-se a história de um povo que apesar de ser o responsável pelo processo inicial do desenvolvimento cultural, amarga a fama de cruel e bárbaro. Esta idéia de Assírios cruéis e bárbaros divulgada pelos historiadores ocidentais, baseada exclusivamente na informação bíblica unilateral judaica, trouxe grandes danos aos Assírios que hoje os modernos historiadores e arqueólogos provam exatamente o contrário de tudo aquilo que se ensinava.

Conhecedor destes fatos, o autor, Ibrahim Gabriel Sowmy, discorre propositadamente num método didático obrigando o leitor a cada capítulo a rever cada vez de forma mais sucinta o que se passou nos capítulos anteriores, cada vez mais distantes na memória. Desta forma, vai compactando a leitura já efetuada no primeiro capítulo no capítulo seguinte e assim sucessivamente. Propõe, portanto, e depois repõe, complementa, e, ainda detalha; detalha, e, finalmente adequa o contexto à análise social, e, portanto, religiosa e histórica do nosso povo Assírio no seu “habitat” bem como seu vínculo com outros povos. Sofrimento, glória, verdade, e por fim a análise de tudo isso e as razões da análise.

Paciência e persistência são os instrumentos tanto do autor e mestre, como do aluno e estudioso, pois, o que parece árido no início, floresce gradativamente na leitura e surge para o estudioso no processo histórico dissertativo; sucedem-se os conceitos de formação de sociedade, estado, cultura, educação; vem a fala, a escrita, o discurso, a poesia, a música, os instrumentos, a técnica, enfim o processo civilizatório; tudo isto torna-se o embasamento para a compreensão dos futuros temas que serão abordados pelo autor na sua obra.

Nossa persistência em publicar esta súmula tem o objetivo de trazer ao conhecimento da nossa comunidade um pouco da grande obra literária e histórica que o autor nos legou neste século, seguramente, a maior obra escrita por um só homem no século XX em Assírio-siríaco, compilando mais de dezessete livros ou mais de quatro mil páginas de manuscritos, músicas, poesia, história, etc.. buscando compreender e fortificar o nosso povo em suas raízes na diáspora em que vivemos tanto na terra natal como fora dela.

Aniss Ibrahim Sowmy

Saiba que...

Durante a Santa Missa, o sacerdote lava duas vezes suas mãos, a primeira logo após paramentar-se (vestir as roupas adequadas à Missa), como parte da preparação para subir ao altar, e, uma Segunda vez durante a recitação do “Credo” (ou Creio em Deus Pai...), quando lembra a congregação a afastar todos os pensamentos materiais,

tornando-se limpa de coração, espírito e mente afim de tornar-se digna de participar na Santa Ceia.

Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Gestão 97/98

Presidente do Conselho da Sociedade Beneficente	Tuma Kass Mussa		
Presidente da Liga das Senhoras Sirian Ortodoxas	Leila Abdalla		
Presidente da Diretoria Executiva	Elie Werdo	Vice-presidente	Adib Nader
Secretária	Leila Moussa Setrak		
1ª Tesoureira	Alessandra Cardus	2ª Tesoureira	Alessandra E. Abdalla
Dir. Adm.	Nadia Cardus		
Dir. Cultural	Aniss I. Sowmy	Dir. Esportiva	João Fernando Werdo
	Tony Shammo		Munir Makdasi Elias
	Rim Issa		
Dir. Social	Laurice Nader	Samir Almazzi	Vitória Hatina
	Flávia Abdalla Carui	Carlos Alberto Abdalla	
	Cláudio Rogério Queiróz		Marie Rose S. Sowmy

REUNIÕES DE ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

É preciso conhecer, para compreender e aceitar.

Compareça às reuniões,

Ouçã, discuta e apreenda!

Os temas são sempre aqueles que você está procurando conhecer!

Experimente!

DIACONATO

PRIMEIRA REUNIÃO DE ORIENTAÇÃO

No último primeiro de abril, o Padre Gabriel, pároco da Igreja Sirian Ortodoxa de Santa Maria, reuniu alguns diáconos da juventude da Igreja e deu uma verdadeira palestra sobre o diaconato na Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia inclusive sobre os diversos instrumentos, paramentos e coisas santas. Por ser de interesse coletivo, optamos por publicar a verdadeira aula para que inclusive aqueles diáconos que eventualmente não puderam comparecer devido às suas atividades escolares ou mesmo profissionais possam acompanhar o aprendizado.

Inicialmente temos de saber que o Diaconato assim como o Sacerdócio, é uma instituição de ordens, sagrada pela imposição das mãos de um Bispo ou do Patriarca da Igreja, e, é parte integrante do sacerdócio, constituindo-se no primeiro degrau na escala do sacerdócio na Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia.

Assim como o Sacerdócio possui cinco categorias hierárquicas, assim, também, o Diaconato tem suas cinco categorias.

As categorias do Diaconato da ordenação menor para a maior seguem a seguinte ordem:

Cantores (Mzamrone) – formavam os corais da Igreja, cantavam nas Orações, Vigílias, Missas, e enfim em todas as cerimônias da Igreja. A categoria dos Cantores veste-se apenas com a túnica branca, símbolo de pureza, e especificamente os Diáconos na Igreja equívalem aos Anjos na Igreja Terrena glorificando o Deus Criador...

Leitores (Coruie) – tinham a função de ler as epístolas, cartas, etc... Vestem-se os Leitores com a túnica branca e a dalmática (faixa) em forma de cruz, esta faixa em forma de Cruz simboliza as asas dos Anjos.

Diáconos (Efediaco) – é a categoria essencial do diaconato, tem a função de guardião da Igreja, contra invasões, busca manter a ordem entre os leigos, e os neófitos, veste-se com a túnica branca e a dalmática iniciando-se por sobre o ombro esquerdo, dá a volta por trás e torna a lançá-la por sobre o ombro esquerdo, simboliza a espada do guardião.

Evangelistas (Euengeloie) – tem a função de ler o Evangelho, explicando e ensinando o conteúdo do Livro Sacro. Sua obrigação básica é a evangelização. Deve o diácono evangelista, se convocado, acompanhar o sacerdote quando este leva a comunhão a um doente, sobre suas mãos pode o sacerdote depositar a comunhão, e pasmem, quando se dirigem com a Santa Comunhão para fora da Igreja não devem conversar, etc... O diácono desta categoria, também, se veste com a túnica branca, também chamada de “alva” e dispõe a faixa ou “dalmática” sobre o ombro esquerdo, caindo para frente e para traz.

Arquidiácono (Arkidiacon) – é o líder dos diáconos na Igreja, merece respeito, e, normalmente deve ser uma pessoa profundamente culta, ponderada, e, principalmente humilde. Divide, coordena e distribui as funções ou atividades entre os diáconos, e veste-se com a “alva” como os demais diáconos, mas não usa faixa, pois, paramenta-se como o sacerdote, não usando, no entanto, o “casulo” que é a capa grande do sacerdote, exclusiva do uso deste último.

As ordenações podem eventualmente acumular numa única cerimônia a passagem por exemplo de um diácono de um grau mais baixo para dois mais altos, mas obrigatoriamente o prelado que o ordena faz na cerimônia a passagem obrigatória das categorias. Desta forma, as vezes assistimos a ordenação do leigo diretamente para a categoria dos leitores, por exemplo, e não notamos que ele na realidade passou na mesma cerimônia pela categoria dos cantores.

Mas como nasceu o diaconato?

Procurando no Bíblia, vamos ver no Novo Testamento que além dos doze apóstolos, Nosso Senhor Jesus Cristo dispunha de outros discípulos chamados menores, e que deles faz-se menção nos Atos dos Apóstolos, especificamente no Capítulo 6, que os Apóstolos escolheram sete varões para ajudar a servir a mesa, isto é, ajudar nos trabalhos caritativos, e na coordenação dos trabalhos entre os leigos, e os nomes deste sete varões eram Estevão, Felipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau; a estes consta ainda neste capítulo que os Apóstolos impuseram as mãos, e, destes, destacou-se Estevão, primeiro Mártir do Cristianismo, que após um belíssimo discurso em defesa própria e em defesa da doutrina

Cristã, sob inspiração do Espírito Santo, frente ao Sinédrio dos judeus; discurso este que, também, consta no livro dos Atos dos Apóstolos, foi apedrejado pelos judeus.

Estevão, tornou-se desta forma o primeiro diácono mártir da Igreja e é comemorado pela Igreja Sirian Ortodoxa no dia 8 de janeiro, quando na Missa, o Sacerdote celebrante, durante a leitura do Evangelho, tira a sua capa sacerdotal (casulo) e chama os diáconos um a um para ler cada qual um trecho da leitura diária; quando o diácono está diante do púlpito para ler, o sacerdote lança sobre ele sua capa indicando da importância do diaconato na base do sacerdócio e conseqüentemente da edificação da Igreja de Cristo.

Enfim, os diáconos passaram a cuidar dos fiéis, e, das obras caritativas da Igreja, até que no primeiro século do Cristianismo, por volta de 80 a 100 Depois de Cristo, Santo Ignatius (Inácio) o Iluminado, primeiro Patriarca a suceder São Pedro na Cátedra de Antioquia, teve uma visão do Trono de Deus onde viu os Anjos divididos em dois grupos à direita e à esquerda do Criador; passou então a dividir os diáconos em dois grupos no Altar, pois, em verdade, o Altar, também, é o Trono de Deus, sobre o qual assentamos a Santíssima Eucaristia, ou seja o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Os diáconos já participavam das Missas como podemos observar nas diversas Liturgias já existentes. Portavam velas, utilizavam instrumentos musicais, cantavam hinos de louvor, além das suas atividades básicas já citadas como os trabalhos caritativos.

Santo Afrem o Siríaco, diácono e frade, tendo vivido entre 300 e 370 DC, organizou o canto na Igreja contribuindo muito para o enriquecimento dos cerimoniais. Em sua organização, determinou o canto alternado no Altar durante as orações com dois grupos de diáconos, o que chamados de “gude” (grupos) e, oficializou o diaconato para as mulheres.

As mulheres, desde os primórdios do Cristianismo tiveram parte ativa na organização da Igreja; bastaria citar os exemplos de Maria de Magdala (Madalena), as irmãs de Lázaro Maria e Marta as mulheres da família de Pedro, sua esposa e sogra, e acima de todas, a Virgem Maria, a Santíssima Mãe de Deus, que sem perder sua virgindade, sua pureza e sua santidade, concebeu o Filho do Altíssimo, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pois é, Santo Afrem, estudioso, literato, professor na escola de Nsebin e reitor da universidade de Edessa, organizou os trabalhos das mulheres na Igreja, como diaconisas, e, legou-lhes o trabalho do cuidado dos paramentos do Altar, da participação nos cantos religiosos e das atividades caritativas.

Segundo nosso atual Patriarca Mar Ignatius Zakai I quando da sua visita em 1987, em suas pesquisas e estudos históricos verificou que a Igreja Sirian Ortodoxa nos primórdios do Cristianismo e isto por volta de 400 a 600 DC, vestia as diaconisas com longas túnicas brancas, mais largas que as dos diáconos e usavam faixas ao estilo dos Efediaconos, ou seja equiparavam-se à terceira categoria hierárquica dos diáconos.

Há que se ponderar que as diaconisas não devem ser confundidas com as freiras que já existiam na Igreja Cristã como tal.

Modernamente, os diáconos continuam usando seus paramentos, mas as diaconisas no máximo tem usado capas nos cerimoniais. Em muitos lugares do mundo, a Igreja ainda se utiliza dos trabalhos do diaconato para ajudar o sacerdote a pregar, ensinar, orientar os membros da comunidade.

Continuando com a explanação, foi explicado que assim como os diáconos representam os Anjos no Altar da Igreja, o diácono que faz uso do turíbulo nos cerimoniais e missas, representa o Arcanjo Gabriel; fica este diácono perfilado atrás do sacerdote, porta o turíbulo sempre na mão direita e o vaso do incenso (iauno) na mão esquerda, à altura da cintura. Devendo incensar sempre com as correntes do turíbulo totalmente esticadas e tremendo a mão direita, fazendo propositadamente um barulho de sinos chamando a atenção dos fiéis presentes para as ocorrências santas ou santificantes das missas.

O portador do turíbulo apresenta em locais pré-determinados ao sacerdote oficiante o incenso para deposita-lo no turíbulo, e, só ao sacerdote compete lançar incenso no turíbulo.

Mas e o turíbulo o que representa? Ou o que simboliza?

O turíbulo na sua parte inferior tem um vaso ou recipiente com uma tampa; o vaso na parte inferior representa a Virgem Maria, o carvão em brasa representa a Teologia ou o conhecimento de Deus que santificou a Virgem, o incenso representa o Cristo, que desceu para o útero da Virgem já santificado, purificou o mundo com o seu aroma, e subiu aos Céus.

A parte superior do turíbulo, que fica na mão do diácono, representa os Céus, e entre estes e a Terra, a parte inferior, estão as quatro correntes que representam os quatro Evangelhos, Mateus, Marcos, João e Lucas; e os doze guizos, ou sinos, pendurados em três níveis, representam os doze Apóstolos de Cristo, explicando desta forma que o caminho entre nós e Deus, está preparado e disposto para aqueles que querem alcançar a Vida Eterna, através dos ensinamentos dos Evangelhos e dos passos dos Apóstolos.

Quando o diácono incensador (portador do turíbulo) passa entre o povo ou incensa o Altar, está na realidade purificando o ambiente, eliminando os pensamentos pecaminosos dos fiéis ou de todos os presentes.

Falas e cantos especiais são destinados ao diácono incensador, em todas as cerimônias da Igreja, mas infelizmente, no Brasil, pouco se tem dado atenção a este cargo, chegando ao ponto de em algumas Igrejas os sacerdotes realizarem cerimônias sem a presença de pelo menos um diácono obrigatório, que é o incensador.

Segundo a tradição, mas não obrigatoriamente, quando um padre celebra a Missa, o diácono incensador tem que ser no mínimo da categoria dos leitores, quando for um Bispo, seria o efediacon e quando um Patriarca o incensador seria no mínimo evangelista.

Na Terra Santa, quando o Patriarca celebra a Missa a Igreja utiliza dois diáconos incensadores para circular entre o povo ou na entrada triunfal dos Patriarcas nas Igrejas.

Dois diáconos seguram os castiçais móveis (as velas grandes) junto ao altar durante as missas e em todas as leituras dos Evangelhos, indicam como Anjos o Caminho da Luz. As velas tanto dos diáconos como do Altar devem ser de pura cera de abelhas. Atrás destes dois diáconos, perfilam-se os diáconos que portam os símbolos surdos que simbolizam os Serafins e Querubins, voando em torno do Trono de Deus, seus portadores fazem uso destes instrumentos durante os momentos máximos da Missa.

Alem destes instrumentos os diáconos e diaconisas podem fazer uso de outros como os símbolos, flautas, cítaras, alaúdes, e outros mais modernos. A Igreja sempre incentivou o uso dos instrumentos, de forma sacra, o desuso deveu-se às constantes perseguições e massacres que dizimaram o nosso povo no Oriente.

Explicou, ainda, o Padre Gabriel, que as cores das cortinas, tapetes, tecidos, etc.. pouco importam na nossa Igreja, pois, tem exclusivamente o efeito decorativo. E, com relação às coisas do Altar, ainda, nesta primeira palestra, elucidou que o fundamental no Altar é existir a Madeira Consagrada, que é um pedaço de madeira, normalmente de Oliveira, ou qualquer madeira nobre, simbolizando a Cruz do Cristo, sobre a qual o Patriarca de próprio punho consagra, e que sobre a qual deposita-se o cálice e a patena das quais o sacerdote faz uso para consagrar o pão e o vinho.

Sobre o cálice e a patena, colocam-se dois paramentos para cobri-los, evitando a contaminação dos elementos, e, sobre estes, também, dependendo do momento do cerimonial, estão cobertos com um paramento branco, simbolizando a diferenciação entre o nosso desconhecimento e posterior conhecimento da Verdade...

O resto caro leitor, você pode comparecer para entender, ou aguardar o nosso próximo número!...

Tradição

Na Páscoa, como no Natal, logo após as festas, o sacerdote tem a obrigação de visitar todas as casas dos seus paroquianos, desejando-lhes boas festas, orando em suas casas. São visitas curtas ou longas a critério de cada família, mas são na realidade como dissemos uma obrigação sacerdotal. Nestas visitas o chefe de família obsequia o sacerdote com o direito de estola, que na realidade é uma pequenina contribuição, que vem se perdendo no tempo, pois, hoje a dependência do sacerdote aqui em São Paulo, mudou de forma, mas, não podemos de qualquer modo deixar morrer a tradição, pois, é salutar e muito conveniente que nossos filhos, jovens, crianças, idosos e até mesmo os doentes incapacitados de se locomoverem possam participar da alegria das festividades religiosas recebendo o sacerdote em casa.

A vida corrida, o descaso, o stress, a fadiga, a intolerância, tem nos feito esquecer os pequenos atos que podem tornar-se pontos altos e inesquecíveis da nossa vida...

Quando foi que um sacerdote rezou pela última vez na sua casa?

Só pra você, e para os seus?

Não abra um abismo entre sua família e Deus!

O sacerdote é o emissário de Deus

Receba-o, convide-o, e você se sentirá mais feliz nesta Páscoa !

